



Educação em Revista

ISSN: 0102-4698

ISSN: 1982-6621

Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

Cabral, Cristiane Soares; Marin, Angela Helena
INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
Educação em Revista, vol. 33, e142079, 2017, Janeiro-Dezembro
Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698142079>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399362370013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

ARTIGO

INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Cristiane Soares Cabral*
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
Angela Helena Marin**
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

RESUMO: Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional quanto a artigos de periódicos científicos sobre a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), atentando-se para o período e o periódico, os temas investigados e suas metodologias. Foram localizados 25 estudos nacionais, nas bases LILACS, BVS, SCIELO e Portal de Periódicos da CAPES, publicados entre 1998 e 2014, e 92 internacionais, localizados nas bases EBSCOhost e Medline, publicados entre 1993 e 2013. As pesquisas nacionais e internacionais foram agrupadas de acordo com os temas de investigação e os seus objetivos. A maioria dos estudos localizados caracterizou-se como empírico e de abordagem qualitativa. De modo geral, a revisão da literatura realizada possibilitou o resgate de experiências sobre a inclusão escolar de crianças com TEA, além de esboçar um breve panorama dos principais temas que estão sendo investigados.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Criança. Inclusão escolar.

<http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698142079>

Elocation-id - e142079

*Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).
E-mail: <cristianec@unisinos.br> .

**Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).
E-mail: <angelahm@unisinos.br> .

SCHOOL INCLUSION OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT: This study aimed to perform a systematic review of national and international literature, published in indexed journals, on the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), focusing on the period and journal of the publishing, research themes, and methodological choices. A number of 25 national studies, taken from LILACS, BVS, SciELO and CAPES Portal databases and published between 1998 and 2014, were found, as well as 92 international studies, published from 1993 to 2013, taken from EBSCOhost e Medline databases. The study have grouped the national e international surveys according to the research topics and considering their objectives. An empirical and qualitative approach characterized most of the found studies. Overall, the literature review has enabled the rescue of experiences on inclusion of children with ASD, in addition to outlining a brief overview of the issues currently under investigation.

Keywords: Autism Spectrum Disorder (ASD). Child. School inclusion.

INTRODUÇÃO

O movimento para inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) na escola tem ocorrido mundialmente. Desde a década de 1990, com a Declaração de Jomtien, também conhecida como Declaração Mundial de Educação para Todos (UNESCO, 1990), juntamente com a Convenção de Direito da Criança (UNESCO, 1988) e a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), estabeleceu-se que toda pessoa (criança, jovem e adulto) deveria usufruir das oportunidades educacionais voltadas às suas necessidades de aprendizagem. Assim, como as pessoas com deficiência¹ requerem atenção especial, devem ser tomadas medidas que garantam a igualdade de acesso à educação a elas como parte integrante do sistema educacional.

Em vista disso, o sistema educacional precisou se reorganizar em prol da inclusão escolar. Tal processo visava importantes mudanças, principalmente na forma de interação dos profissionais voltados à educação. A partir de uma visão interdisciplinar, eles precisaram investigar o processo de aprendizagem de cada indivíduo, considerando que, devido à deficiência, ele ocorreria de forma singular, o que deveria se refletir na flexibilização curricular e na estruturação das séries. Assim, a educação especial passou a atuar no atendimento educacional especializado, funcionando como suporte ao trabalho de sala de aula e às relações escolares (ANJOS; ANDRADE; PEREIRA, 2009).

No Brasil, o governo criou políticas e diretrizes que proporcionaram as condições de acesso aos espaços e aos recursos pedagógicos necessários à inclusão. Além disso, viabilizavam ferramentas que apoiam os profissionais na atuação e na compreensão da inclusão escolar, bem como no processo de organização da aprendizagem com vistas à valorização das diferenças, de forma a atender às necessidades educacionais dos alunos. Tais políticas incentivam a formação de professores para o atendimento especializado das crianças com deficiência, além de programas de incentivo da participação da família e das comunidades na escola (BRASIL, 2008; BRASIL, 2013).

No entanto, estudos apontam que, mesmo com o incentivo do governo, há muitas dificuldades para a efetivação da inclusão escolar (ÁVILA; TACHIBANA; VAISBERG, 2008; RODRIGUES; MOREIRA; LERNER, 2012). Tais dificuldades refletem a necessidade de formação qualificada e de apoio técnico no trabalho com os alunos, no entendimento do professor sobre a inclusão, devido às mudanças no cotidiano do seu trabalho, e, principalmente, no processo de ensino, que ainda está associado ao formato tradicional (ensinar-aprender), vinculado às premissas de ajuste ou correção do indivíduo, modelo que não viabiliza o processo de inclusão (ROSA, 2008; MONTEIRO; MANZINI, 2008).

No contexto da inclusão escolar são contemplados os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), o Transtorno Autista, o Transtorno de Asperger, a Síndrome de Rett, o Transtorno Desintegrativo na Infância e o Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra Especificação eram classificados como Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) (APA, 2002). No entanto, com o DSM-5 (APA, 2013), ocorreram modificações a fim de facilitar o diagnóstico. O autismo, na nova edição do manual, passou a pertencer à categoria denominada Transtornos de Neurodesenvolvimento, classificada como Transtornos do Espectro Autista (TEA). Assim, como TEA foram reunidos os transtornos que compartilham características do autismo, como: Autismo, Asperger, Transtorno Infantil Desintegrativo e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outra Especificação, havendo distinções de acordo com o nível de gravidade em relação à interação social e à comunicação (APA, 2013). Destaca-se que, para este estudo, foi considerado para a revisão bibliográfica o termo “autismo”, excluindo-se os demais transtornos que compõem os TEA, devido à maior incidência de publicações.

O indivíduo com TEA, conforme o DSM-5 (APA, 2013), caracteriza-se por apresentar um desenvolvimento comprometido ou acentuadamente anormal da inserção social e da comunicação e um repertório muito restrito de atividades e interesses. As manifestações do transtorno variam imensamente, dependendo do nível de desenvolvimento e da idade cronológica. O atraso pode ocorrer em pelo menos uma das seguintes áreas: interação social, linguagem comunicativa, jogos simbólicos ou imaginários (BAGAROLLO; RIBEIRO; PANHOCA, 2013).

Em função da especificidade dos TEA, a inclusão de crianças com tal diagnóstico provoca discussões frequentes sobre formas possíveis de intervenção na escola. Nesse sentido, faz-se necessário que o professor tenha conhecimento sobre as características de cada aluno com TEA para a construção das aulas e sua inclusão na turma (FERRAIOLI; HARRIS, 2011). Esse processo precisa ser apoiado pela escola, para que o professor não se sinta incapaz ou frustrado com o desenvolvimento do seu trabalho (CASTRO, 2005).

Tendo em vista as mudanças requeridas para a efetivação da inclusão escolar, em especial de crianças com TEA, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional de artigos de periódicos científicos indexados sobre a inclusão de crianças com TEA, destacando o período, o periódico da publicação e as escolhas metodológicas dos estudos. A partir da reunião do material localizado, foi possível analisá-lo para apresentar um panorama dos estudos já realizados na área investigada, nacional e internacionalmente.

MÉTODO

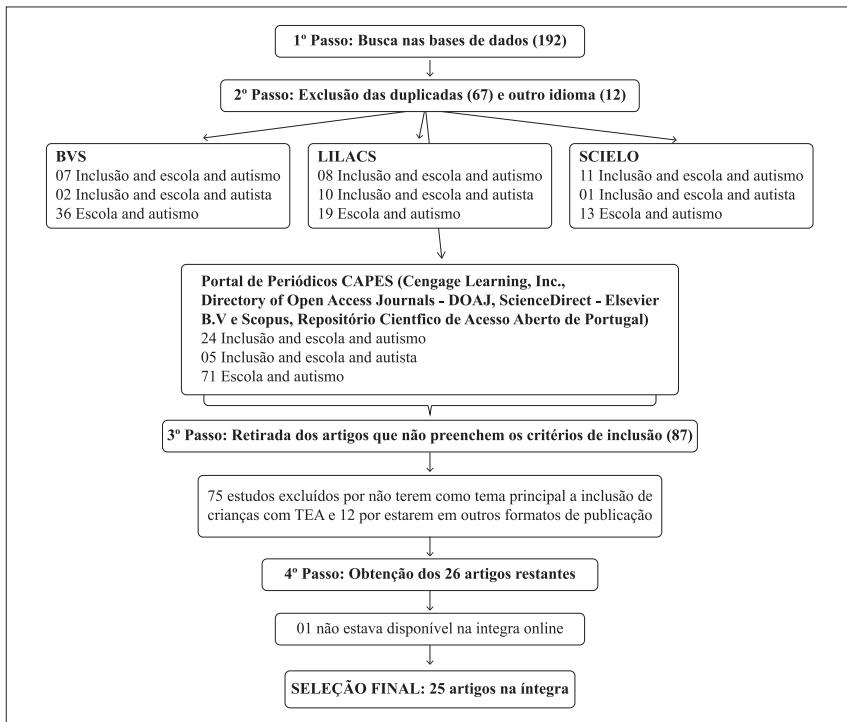
Realizou-se um levantamento de estudos nacionais e internacionais que abordavam a inclusão escolar de crianças com TEA. A busca de pesquisas nacionais foi feita em portais de dados disponíveis na web: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da CAPES. Já os estudos internacionais foram extraídos do portal EBSCOhost Online Research Database e Medline. Optou-se pela pesquisa nesses portais por indexarem estudos sobre saúde e educação que são avaliados por comitês científicos antes de sua publicação. São bibliotecas que oferecem serviços de busca por meio de bases de

dados de referência, com publicações em diversos idiomas, confiáveis científicamente e de fácil acesso.

A busca dos estudos nacionais foi realizada inicialmente com a combinação dos seguintes descritores e operadores booleanos²: inclusão *and* escola *and* autismo; inclusão *and* escola *and* autista; escola *and* autismo; escola *and* autista. Também foi feita busca com as mesmas combinações, mas usando a expressão “espectro autista” em vez de “autismo”, mas esta resultou nos mesmos estudos já localizados anteriormente. Para a busca dos estudos internacionais, foram utilizados os descritores e os operadores booleanos a seguir: inclusion *and* education *and* autism; inclusion *and* school *and* autism; inclusion *and* academic *and* autism.

A seleção das publicações resultantes incluiu todos os artigos teóricos, de revisão sistemática, relatos de caso e estudos empíricos que tiveram como objetivo a inclusão escolar de crianças com TEA e que estivessem publicados nas línguas portuguesa e inglesa, independentemente do seu período de publicação. Foram excluídos os artigos cujo tema não contemplava o objetivo proposto neste estudo ou não enfocava crianças de até 12 anos de idade, conforme critério do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990). Trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses e resenhas de livros, além de trabalhos sem texto completo disponível online, também foram excluídos.

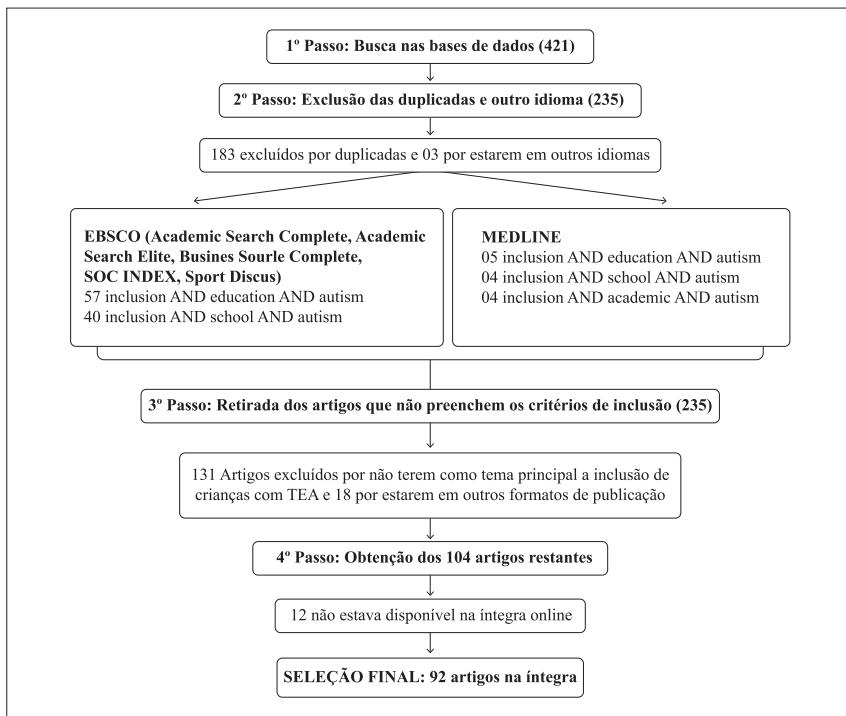
Conforme consta na Figura 1, inicialmente foram localizados 192 estudos nacionais, dos quais 67 foram excluídos por duplicata e 12 por estarem em outro idioma que não o português. Após essa seleção, 113 artigos permaneceram e foram analisados quanto à sua temática principal, que deveria abordar a inclusão escolar de crianças com TEA. Mais 88 estudos foram excluídos por terem como foco: adolescência, adoção, amamentação, benefício da lei, comportamento cognitivo, comunicação e linguagem em contextos outros que não a escola regular, fisioterapia, qualidade de vida, Síndrome de Asperger e Williams Beuren, terapia e TDAH. Também foram excluídos 12 estudos que estavam em formato de monografias e teses e uma pesquisa que não estava disponível na íntegra online gratuitamente. Em suma, a seleção final contou com 25 pesquisas na íntegra. Todas elas foram obtidas no seu formato completo e analisadas de acordo com os objetivos da presente pesquisa.

FIGURA 1 – Procedimentos de seleção dos artigos nacionais

Fonte: Elaboração pelos autores deste artigo.

Para seleção dos estudos internacionais, conforme consta na Figura 2, identificaram-se, inicialmente, 421 estudos, dos quais 183 foram excluídos por duplicata e três por estarem em outro idioma que não o inglês. Permaneceram 235 artigos, que foram analisados quanto à sua temática principal. Foram excluídos 113 estudos que tinham como objetivo de investigação outros temas, tais como: Síndrome de Asperger; treinamento de pais, sem especificar o contexto da inclusão; tratamentos com medicamentos ou pesquisas biomédicas; práticas de ensino e socialização da criança fora do contexto escolar regular; sexualidade; atividades terapêuticas, entre outras especificações. Ainda foram excluídos 18 estudos que estavam em formato de resenhas de livros, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses. Restaram 104 artigos, entre os quais 12 não estavam disponíveis na íntegra online gratuitamente. Portanto, a seleção final contou com 92 estudos, os quais foram obtidos no seu formato completo e analisados de acordo com os objetivos desta pesquisa.

FIGURA 2 – Procedimentos de seleção dos artigos internacionais



Fonte: Elaboração pelos autores deste artigo.

RESULTADOS

O material selecionado foi analisado considerando o período e o periódico da publicação, os temas de estudo – elencados a partir dos principais objetivos de investigação – e as escolhas metodológicas. Foram identificados como estudos teóricos (revisões sistemáticas de literatura e discussões a respeito da inclusão escolar de crianças com TEA) ou empíricos (estudos envolvendo pesquisa quantitativa, qualitativa ou mista).

Inicialmente, são apresentados os resultados referentes aos estudos nacionais e, após, aos internacionais. Destaca-se que as autoras do presente artigo classificaram separadamente os estudos em cada etapa de análise, atingindo um percentual de concordância de 72%. Nos casos de discordância, recorreu-se a uma terceira colega.

ESTUDOS NACIONAIS

Quanto ao período de publicação, identificou-se que todos os 25 estudos nacionais localizados foram publicados entre 1998 e 2014. Observou-se que houve uma variação de uma a duas produções

anuais, exceto em 2009, que teve quatro publicações, e entre 2011 e 2013, em que houve três publicações a cada ano. A Figura 3 apresenta o número de publicações anuais dos estudos nacionais.

FIGURA 3 – Número de publicações anuais dos estudos nacionais



Fonte: Elaboração pelos autores deste artigo.

Os periódicos que tiveram mais publicações foram: *Revista Educação Especial* (seis publicações entre 2009 e 2013), *Estilos da Clínica* (1998, 2000, 2001, 2007, 2008 e 2010) e *Revista Brasileira de Educação Especial* (três publicações entre 2008 e 2009). As demais revistas tiveram apenas uma publicação, conforme indicação por ano: *Audiology Communication Research* (em 2012), *Ciência & Saúde Coletiva* (em 2013), *Psicologia e Argumento* (em 2010), *Psicologia da Educação* (em 2005), *Psicologia e Sociedade* (em 2009), *Psicologia Escolar e Educacional* (em 2011), *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (em 2012), *Psicologia: Teoria e Prática* (em 2012), *Psyche* (em 2006), *Reflexão e Ação* (em 2009) e *Temas sobre Desenvolvimento* (em 2005).

Os estudos selecionados também foram analisados quanto aos temas investigados, considerando os seus objetivos, e foram classificados em quatro grupos: 1) a escola frente ao processo de inclusão da criança com TEA; 2) formação e atuação do professor na inclusão escolar; 3) formação e atuação do psicólogo no âmbito da inclusão escolar; e 4) inclusão e desenvolvimento da criança com TEA no contexto escolar. O primeiro dos temas concentrou 24% dos estudos ($n = 6$), que verificaram os impactos do processo de inclusão escolar. O segundo tema também reuniu 24% dos estudos localizados ($n = 6$), que apresentaram as dificuldades e os desafios do trabalho dos professores com crianças com TEA. O terceiro tema correspondeu a 12% dos estudos ($n = 3$), que salientaram a falta de disciplinas sobre inclusão nos currículos de psicologia e o acompanhamento clínico da criança com TEA na escola. Por fim, o quarto tema concentrou 40% das pesquisas ($n = 10$), que investigaram o processo de escolarização, aprendizagem e desenvolvimento da

competência social da criança com TEA. Destaca-se, contudo, que alguns deles poderiam ser classificados em mais de um dos grupos, mas, nesses casos, optou-se pelo não compartilhamento, inserindo-os no grupo que mais se adequava ao seu objetivo. O Quadro 1 apresenta os temas investigados com as respectivas referências dos estudos.

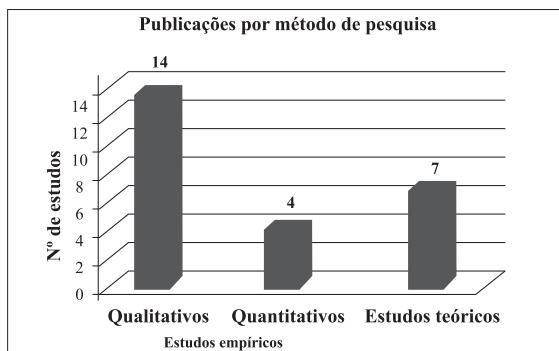
QUADRO 1 – Temas dos estudos nacionais

A escola frente ao processo de inclusão da criança com TEA	
Tema	Referência
Dificuldade de a escola se reorganizar para implementar a inclusão	Kupferl e Petri (2000)
Interlocução entre equipes de instituições de saúde mental e de ensino no processo de inclusão escolar de crianças com TEA	Ribeiro e Bastos (2007)
Mapeamento de programas de educação inclusiva	Fuziy e Marini (2010); Gomes e Mendes (2009); Ribeiro, Cruz e Cavalcanti (2011); Vasques (2009)
Formação e atuação do professor na inclusão escolar	
Deficiência da formação acadêmica sobre a inclusão	Farias, Maranhão e Cunha (2008); Petri (1998)
Divergências de opiniões de professores sobre a forma como ocorre a inclusão nas escolas regulares	Castro (2005); Pimentel e Fernandes (2014); Rodrigues, Moreira e Lerner (2012)
Relato e discussão das necessidades dos professores que atuam nas salas recursos	Walter e Nunes (2013)
Formação e atuação do psicólogo no âmbito da inclusão escolar	
Falta de disciplinas que abordam o tema da inclusão escolar nos cursos de Psicologia	Barbora e Conti (2011)
Discussões sobre o acompanhamento clínico psicológico da criança com TEA na escola	Fraguas e Berlinck (2001); Sereno (2006)
Inclusão e desenvolvimento da criança com TEA no contexto escolar	
Mapeamento do processo de escolarização da criança com TEA, a partir da perspectiva do professor	Bastos e Kupfer (2010)
Problemas, dificuldades e estratégias para inclusão escolar da criança com TEA, considerando suas características	Brande e Zanfelice (2012); Gomes (2005); Melão (2008); Nunes, Azevedo e Schmidt (2013); Teles, Resegue e Puccini (2013); Vasques (2009)
Influência do ambiente escolar (sala de aula ou pátio) entre uma criança com TEA e uma criança com desenvolvimento típico	Camargo e Bosa (2012)
Convivência de uma criança com TEA e seu pares na escola	Rahme (2011)
Revisão da literatura sobre competências sociais de crianças com TEA no contexto da inclusão escolar	Camargo e Bosa (2009)

Fonte: Elaboração pelos autores deste artigo.

No tocante à metodologia, constatou-se que houve maior incidência de estudos empíricos e qualitativos (56%), que utilizaram entrevistas e questionários como instrumentos, em comparação aos estudos teóricos (28%). Estudos mistos não foram identificados.

FIGURA 4 – Publicações nacionais por escolha metodológica



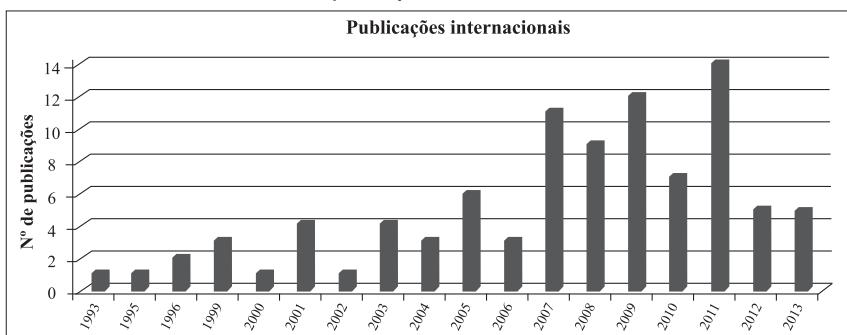
Fonte: Elaboração pelos autores deste artigo.

Em síntese, a análise dos estudos nacionais permitiu concluir que ainda são poucos os estudos publicados sobre a temática (25 no período entre 1998 e 2014), os quais enfocam principalmente a criança no ambiente escolar (40%), sendo preponderantemente empíricos e de natureza qualitativa (56%).

ESTUDOS INTERNACIONAIS

A seleção dos estudos internacionais resultou em 92 publicações extraídas nas bases EBSCOHost e Medline. As publicações compreenderam o período de 1993 a 2013, sendo diversificado o número de publicações por ano. No entanto, destaca-se o importante aumento de estudos entre 2007 e 2011, conforme demonstra a Figura 5.

FIGURA 5 – Número de publicações anuais dos estudos internacionais



Fonte: Elaboração pelos autores deste artigo.

Os periódicos que tiveram maior número de publicações foram: *Journal of Autism & Developmental Disorders*, com 13 publicações, distribuídas entre 1996 e 2013 (três em 2009 e em 2008, duas em 2013 e uma nos demais anos). Em seguida, aparece o *Focus on Autism & Other Developmental Disabilities*, com nove publicações entre 1996 e 2011 (duas em 2007 e uma nos demais anos). O periódico *Autism: The International Journal of Research & Practice* teve sete publicações entre 2001 e 2013; o *British Journal of Special Education* publicou cinco estudos entre 2002 e 2011; o *Intervention in School & Clinic* aparece com quatro publicações entre 1999 e 2011 e o *Teaching Exceptional Children* teve quatro estudos publicados entre 2008 e 2011. Além disso, foram encontrados outros 11 periódicos com duas publicações cada, assim como 37 com uma única publicação entre os anos de 1993 e 2013.

Também se verificou quais temas estavam sendo mais investigados em âmbito internacional sobre a inclusão de crianças com TEA. Os 92 trabalhos localizados foram divididos em seis grupos: 1) a escola frente ao processo de inclusão escolar, que reuniu 8,7% ($n = 8$) dos estudos, que se preocuparam em verificar os impactos do processo de inclusão escolar; 2) capacitação e atuação do professor na inclusão escolar, com 15,2% ($n = 14$) dos estudos, que apresentaram as dificuldades e os desafios do trabalho dos professores com crianças com TEA; 3) instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem no contexto da inclusão escolar, tema que concentrou 8,7% ($n = 8$) dos estudos, os quais apresentaram uma variedade de instrumentos para avaliar o desenvolvimento das crianças com TEA na escola regular; 4) intervenções para inclusão social e desenvolvimento da aprendizagem, grupo que englobou 45,6% ($n = 42$) dos estudos, que relataram e avaliaram intervenções realizadas no contexto escolar; 5) família e processo de inclusão escolar de criança com TEA, com 6,5% ($n = 6$) dos estudos, sobre a relação entre a família e a escola no processo de inclusão escolar de crianças com TEA; e 6) inclusão e desenvolvimento da criança com TEA no contexto escolar, tema que agrupou 15,2% ($n = 14$) dos estudos, que se voltaram para o processo de escolarização, aprendizagem e desenvolvimento da competência social da criança com TEA.

Assim como para os estudos nacionais, o agrupamento foi feito de acordo com os temas de investigação, considerando o objetivo de cada estudo. Quando poderiam ser classificados em mais de um dos grupos, optou-se pelo não compartilhamento, inserindo-os no grupo que mais se adequava ao seu objetivo. O Quadro 2 apresenta os temas investigados com as respectivas referências dos estudos.

QUADRO 2 – Temas dos estudos internacionais

A escola frente ao processo de inclusão escolar	
Tema	Referência
Adaptação e organização da escola (infraestruturas e recursos humanos) para atender a inclusão	McAllister e Hadjri (2013)
Reavaliação dos métodos de ensino e avaliação, devido ao aumento da presença de alunos com TEA em salas de aula	Chandler-Olcott e Kluth (2009)
Impacto das políticas públicas sobre a inclusão e a aderência das escolas às novas práticas de ensino-aprendizagem	Guldborg (2010); Strain, Schwartz e Barton (2011)
Reorganização dos planos de ensino, utilizando a avaliação funcional do ambiente acadêmico, autogestão e organização gráfica como ferramentas	Hart e Whalon (2008)
Apresentação de projetos para o processo de inclusão em ambiente escolar, destacando os seus benefícios e desafios	Jordan (2005); Ochs et al. (2001); Stahmer, Akshoomoff e Cunningham (2011)
Capacitação e atuação do professor na inclusão escolar	
Relato da experiência de cinco professores de ensino fundamental, que receberam na sua turma crianças com TEA	Finke, McNaughton e Drager (2009);
Relação dos professores com os alunos incluídos	Robertson, Chamberlain e Kasari, (2003)
Múltiplos papéis dos professores em suas turmas de inclusão devido às especificidades de cada criança	Rossetti e Goessling (2010); Vakil, Welton, O'Connor e Kline (2009)
Como os professores e diretores lidam com o processo de inclusão	Horrocks, Branco e Roberts (2008); Gregor e Campbell (2001)
Realização de programas de treinamentos para professores, com enfoque na efetividade da inclusão da criança, a construção de estratégias de gestão e ajustes no planejamento curricular	Cammuso (2011); Friedlander (2009); Jukes e Vassel (2009);
Avaliações dos professores sobre o seu trabalho com crianças incluídas	Rodríguez, Saldaña e Moreno (2012)
Reflexões dos professores sobre as atitudes das crianças com TEA em sala de aula	Jackson e Campbell, (2009)
Análise do trabalho do professor assistente, pois muitos não estão capacitados a atender crianças com TEA	Symes e Neil (2011)
Avaliação da eficácia de um programa de treinamento para professores assistentes	Robinson (2011)
Revisão sistemática de estudos sobre treinamentos de professores auxiliares	Rispoli, Neely, Lang e Ganz (2011)

Instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem no contexto da inclusão escolar	
Investigação de uma ferramenta de triagem, que auxilia as equipes das escolas a avaliar a qualificação dos profissionais de apoio aos professores para o trabalho com a inclusão	Giangreco e Broer (2007)
Descrição de duas ferramentas utilizadas para a descrição de fatores do ambiente escolar que podem influenciar no comportamento social de crianças com TEA	Conroy, Boyd, Asmuse Madera (2007)
Avaliação da eficácia de tutorial e testes sobre habilidades cognitivas, comportamento adaptativo e sintomatologia para avaliação de crianças com TEA Avaliação das habilidades comunicativas do aluno com TEA, através da ferramenta “Comunicação referencial”	Bitsika (2008); Ward e Ayvazo (2006) Olivar-Parra, Iglesia-Gutierrez e Forns (2011)
Revisões da literatura que examinaram instrumentos que rastreiam o comportamento, o processo de aprendizagem, as interações e desenvolvimento das habilidades sociais, na intenção de possibilitar a construção de estratégias de intervenção psicológica na escola	Greenway (2000); Dymond (2001); Williams, Johnson e Sukhodolsky (2005)
Intervenções para inclusão social e desenvolvimento da aprendizagem	
Avaliação do modelo “Interação Intensa”, fundamentado no desenvolvimento da comunicação	Firth (2009)
Pesquisas utilizando o <i>Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children</i> (TEACCH) com crianças com TEA inseridas na escola regular	Abou-Hatab, Zahran e Abbas (2013); Panerai et al. (2009)
Avaliação do modelo “Círculo de Amigos”, que buscou integrar os alunos em sala de aula	Kalyva e Avramidis (2005)
Análise de um modelo de aprendizagem, que abordou os interesses e rituais da criança, como tema para as atividades desenvolvidas em sala de aula, tendo em vista a melhor socialização da criança	Koegel, Vernon, Koegel, Koegel e Paullin (2012)
Avaliação do modelo “Ensino Incidental”, que promove o uso de expressões sociais apropriadas à idade criança	McGee e Daly (2007)
Avaliação da técnica motivacional de formação de respostas através de práticas entre pares, para melhorar as habilidades sociais da criança com TEA	Harper, Symon e Frea (2008)
Desenvolvimento de estratégias para viabilizar um bom clima, com manifestações de atitudes positivas no contexto de sala de aula e organização física desse ambiente	Clark e Smith (1999)

Apresentação de práticas eficazes e ineficazes do processo de aprendizagem e comunicação social das crianças com TEA	Cooper, Griffith e Filer (1999); MacKay (2002); Ryan, Hughes, Katsiyannis, McDaniel e Sprinkle (2011)
Avaliação de modelos que utilizam recreação e atividades lúdicas para o engajamento em atividades de lazer entre crianças com TEA e seus pares	Fennick e Royle (2003); Kishida e Kemp (2009); Potvin e Snider (2013)
Utilização de brincadeiras realizadas na escola, entre pares, e em casa, com a família, que tinham o intuito de estimular o desenvolvimento simbólico e social da criança com TEA	Yang, Wolffberg, Wu e Hwu (2003)
Apresentação dos benefícios dos jogos compartilhados para o processo de comunicação das crianças com TEA	Whitaker (2004)
Impacto da utilização de estratégias visuais com crianças com TEA e seus pares em sessões de grupo de jogos	Ganz e Flores (2008)
Desenvolvimento de atividades na disciplina de educação física com o intuito de integralização da criança com seus colegas	Ayvazo (2010); Hamilton-Pope e Miller (2006)
Avaliação de modelos de aprendizagem existentes e desenvolvimento de novos, com enfoque em educar os pais e profissionais sobre a base de evidências de programas inclusivos eficazes para crianças com TEA	Marcas (2007)
Análise do impacto na atividade de leitura de alunos sem deficiências em turmas com crianças com TEA	Gandhi (2007)
Comparação do desempenho de grupos de crianças típicas, com retardo mental e TEA na realização das tarefas no ambiente escolar	Shulman, Yirmiya e Greenbaum (1995)
Comparação da eficácia de dois esquemas de distribuição de testes implementados em um pacote integrado de instrução, para ensinar habilidades acadêmicas para alunos com TEA no ensino regular	Polychronis, McDonnell, Johnson, Riesen e Jameson (2004)
Associação entre a utilização de intervenção precoce em três grupos de crianças com TEA e os resultados cognitivos após o ingresso na escola de ensino fundamental	Nahmias, Kase e Mandell (2012)
Efeitos da música em relação ao comportamento da criança na sua rotina escolar	Kern, Wolery e Aldridge (2007)
Avaliação da intervenção que utilizou um instrumento constituído de discos coloridos com a indicação de tempo, como estímulo para realização das atividades em sala de aula	Didomenico (2003)
Estudo comportamental que teve como base de intervenção o currículo pedagógico e as relações das crianças com seus pares	Grindle et al. (2009)

Apresentação de um modelo de desenvolvimento social construído a partir do construtivismo social	Anastasiou e Kauffman (2011);
Desenvolvimento de uma intervenção que objetivava melhorar a qualidade da inclusão de crianças com TEA devido aos alunos da turma demonstrarem sinais de esgotamento	Blair, Umbreit, Dunlap e Jung (2007); Reiter e Vitani (2007)
Utilização da ferramenta <i>iPod</i> vídeo, como um dispositivo de apoio para auxiliar na transição entre os locais e atividades dentro da escola	Cihak, Fahrenkrog, Ayres e Smith (2010)
Concepção e implementação de programas de educação individualizados	Jung, Gomez, Baird e Keramidas (2008)
Pesquisas baseadas em evidências que desenvolveram estratégias para facilitar a presença, participação e aceitação dos alunos com TEA em ambientes escolares regulares	Harrower e Dunlap (2001); Humphrey (2008)
Avaliação de ferramentas como o <i>Beyond Access Model</i> , com o objetivo de melhorar a capacidade de planejamento, implementação e avaliação do aluno e da equipe de suporte dentro do contexto de uma sociedade inclusiva	Sonnenmeier, McSheehan e Jorgensen (2005)
Programa Nest ASD construído para desenvolvimento da aprendizagem de crianças com TEA	Koenig, Bleiweiss, Brennan, Cohen e Siegel (2009)
Investigação sobre procedimentos que podem melhorar as interações sociais e a aprendizagem da criança com TEA	Gena (2006)
Revisão sistemática que buscou evidências sobre intervenções comportamentais e de desenvolvimento precoce para crianças com TEA	Warren et al. (2011)
Revisão da literatura sobre intervenções de base tecnológica	Knight, McKissick e Saunders (2013)
Revisão da literatura que resgatou estudos sobre o ensino da compreensão de leitura para alunos com TEA com foco em texto (leitura acadêmica) e compreensão da palavra (leitura funcional)	Chiang e Lin (2007)
Revisões da literatura e sistemática sobre modelos de intervenção com foco no comportamento social e acadêmico das crianças com TEA no contexto escolar	Crosland e Dunlap (2012); Nathaniel, Brown e Fortain (2011)
Família e processo de inclusão escolar	
Experiência dos pais em relação à mudança de ano escolar do seu filho com TEA	Tobin et al. (2012)
Entendimento de pais e funcionários da escola sobre as práticas de profissionais de apoio à inclusão escolar	Giangreco e Broer, (2005)

Análise do efeito do diagnóstico da criança nos pais e o seu impacto na forma como veem a inclusão escolar	Kasari, Fr15er e Alkin (1999); Lilley (2011)
Relato da experiência de pais e professores sobre o planejamento de ferramentas de suporte adequado para contribuir na construção da amizade entre crianças com e sem TEA em sala de aula	Boutot (2007)
Identificação, através do diálogo com os pais, se a experiência do filho na escola estava relacionada a fatores de risco de <i>bullying</i>	Zablotsky, Bradshaw e Anderson (2013)
Inclusão e desenvolvimento da criança com TEA no contexto escolar	
Análise da inclusão de crianças com TEA que ficam tempo integral na escola em relação àquelas que ficam tempo parcial	Lyons, Capadócia e Weiss (2011)
Desenvolvimento de um trabalho de comunicação precoce com crianças com TEA	Hardy (2010)
Avaliação sobre como ocorrem e se constroem as relações e brincadeiras da criança com TEA com seus colegas	Anderson, Moore, Godfrey e Fletcher-Flinn (2004); Campbell e Marino (2009); Myles e Simpson (1993)
Avaliação da relação entre o nível socioeconômico, a percepção de apoio social e a frequência de <i>bullying</i> sofrida pelas crianças com TEA	Symes e Humphrey (2010)
Influencia do nível socioeconômico na percepção e aceitação de colegas em relação a crianças com TEA	Campbell, Ferguson, Herzinger, Jackson e Marino (2005)
Características das crianças incluídas em contexto educacional regular, analisando questões sobre como eram os serviços especiais na escola e as diferenças em relação às crianças que não estão em contexto educacional regular	White, Scahill, Klin, Koenig e Volkmar (2007)
Investigação sobre a relação entre as características das crianças e as horas semanais de inclusão em sala de aula regular e seu programa de intervenção	Yianni-Coudurier et. al (2008)
Análise do papel da educação na vida das crianças com TEA, a partir das experiências de especialista que as acompanham	Jordan (2008)
A experiência de transição de um ano escolar para outro entre crianças com TEA	Dann (2011)
Relatos de experiências de casos de inclusão escolar de crianças com TEA bem sucedidos	Bennett, Rowe e DeLuca (1996); Jones e Frederickson (2010)
Revisão da literatura sobre a inclusão e seus benefícios para a criança com TEA	Mesibov e Shea (1996)

Fonte: Elaboração pelos autores deste artigo.

No que se refere ao método dos estudos, 31 são teóricos (33,7%), três caracterizam-se como revisões sistemáticas (3,3%) e 58

são empíricos (63%). Entre os estudos empíricos, 40 são qualitativos, há 17 quantitativos e um misto. A Figura 6 apresenta esses índices.

FIGURA 6 – Publicações internacionais por escolha metodológica



Fonte: Elaborados pelos autores deste artigo.

Em nível internacional, de maneira geral, observou-se que o fenômeno da inclusão escolar apresenta-se como objeto de pesquisa há mais de uma década. Os estudos são, em geral, empíricos, com abordagem prioritariamente qualitativa (45,3%), mas com uma ampla variedade de aspectos analisados, conforme descrito no Quadro 2.

DISCUSSÃO

A inclusão escolar é um movimento que ocorre mundialmente e se fortaleceu internacional e nacionalmente nos anos 90, a partir de leis e diretrizes governamentais, tendo tido maior divulgação nas últimas décadas. No entanto, a inclusão escolar de crianças com TEA ainda se constitui como um desafio para os profissionais da saúde e da educação. Nesse sentido, buscou-se mapear o que vem sido estudado sobre a temática por meio de uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional, identificando-se publicações em periódicos científicos indexados sobre a inclusão escolar de crianças com TEA, com atenção para o período e o periódico, os temas investigados e as escolhas metodológicas.

Os resultados obtidos possibilitaram reflexões sobre a incidência e o tipo de publicações existentes nas bases de dados pesquisadas. Nesse sentido, verificou-se que, de forma geral, as publicações nacionais ($N = 25$) ainda são restritas, principalmente se forem comparadas com o número de estudos internacionais ($N = 92$). Outro fator que chamou atenção foi a quantidade de publicações

anuais, pois os artigos nacionais foram localizados somente a partir de 1998, com uma ou duas publicações anuais – exceto no ano de 2009, que teve quatro artigos publicados, e o ano de 2010, que teve três. O aumento dos estudos em 2009 pode ter sido reflexo da regulamentação publicada pelo MEC em 2008 (BRASIL, 2008) sobre a inclusão de criança com TEA na escola regular. Já as publicações internacionais datam a partir de 1993 e são mais frequentes. Desde 2001, houve três a quatro estudos publicados por ano, chegando a 14 no ano de 2011. Frente a esses dados, entende-se que há necessidade de incentivo aos profissionais envolvidos com a inclusão de publicar sobre suas práticas, a fim de contribuir para o melhor conhecimento do TEA e do processo de inclusão escolar das crianças com essa particularidade.

Verificou-se que, tanto nos estudos nacionais como nos internacionais, muitos investigaram os processos de inclusão, de escolarização e de interação social da criança com TEA no ambiente escolar. Os principais resultados remetem para dificuldades de comunicação, desconhecimento das características da criança com TEA e carência de estratégias pedagógicas que impactam no processo de aprendizagem dessas crianças, dados que têm sido corroborados por outros estudos, como o de Nunes, Azevedo e Schmidt (2013). Contudo, as pesquisas localizadas também visavam ao melhor entendimento do TEA, buscando colaborar na construção de ferramentas diferenciadas que possam ser utilizadas para melhor acessar e interagir com a criança.

Outro tema complacente, mas menos pesquisado, diz respeito à família, ressaltando a importância de pais e professores estabelecerem parceria e trocarem experiências. Tal relação poderia possibilitar o melhor entendimento do comportamento da criança com TEA nos contextos familiar e escolar e contribuir para o seu desenvolvimento, especialmente quanto às dificuldades de aprendizagem e interação social. Os artigos nacionais ainda carecem de uma avaliação da interação família-professor-escola, favorecendo um olhar direcionado somente a cada um desses sistemas. Sugere-se, portanto, incentivar o trabalho conjunto entre essas esferas no intuito de explorar outras questões que possam emergir dessa relação.

Ainda foram localizados estudos sobre as dificuldades de atuação de professores (FARIAS; MARANHÃO; CUNHA, 2008; PETRI, 1998) e psicólogos no processo de inclusão de crianças com TEA (BARBOSA; CONTI, 2011; FRAGUAS; BERLINCK, 2001; SERENO, 2006). Nesse sentido, a academia poderia contribuir para a formação desses profissionais, mas constata-se que a inclusão ainda é um tema pouco discutido nos cursos de formação. Estudos nacionais

indicaram tal dificuldade, apontando para a deficiência curricular nos cursos de licenciatura e psicologia. Nos estudos internacionais, por sua vez, discutiu-se sobre as dificuldades dos profissionais na realização de suas atividades nas turmas de inclusão. De modo geral, a mudança do contexto educacional impactou suas rotinas, particularmente quanto à organização e à forma de ensinar dos professores. No caso do TEA, por ser um transtorno com características específicas, indica-se que os profissionais busquem aperfeiçoamento, que troquem experiências e avaliem suas práticas para melhores entendimento e atuação com a criança com o transtorno.

Nessa perspectiva, verificaram-se nos estudos internacionais pesquisas sobre instrumentos e intervenções no processo de ensino-aprendizagem no contexto da inclusão escolar (BITSIKA, 2008; CONROY; BOYD; ASMUS; MADERA, 2007; DYMOND, 2001; GIANGRECO; BROER, 2007; GREENWAY, 2000; OLIVAR-PARRA; IGLESLIA-GUTTIERREZ; FORNS, 2011; WARD; AYVAZO, 2006; WILLIAMS; JOHNSON; SUKHODOLSKY, 2005), os quais apresentaram a utilização e a eficácia de diferentes ferramentas que podem servir de apoio para os profissionais na avaliação da criança com TEA. A construção de ferramentas específicas para os processos de aprendizagem e de comunicação também foi alvo de alguns estudos. Constatou-se que, de forma geral, as ferramentas abordaram diversos temas, tais como: a interação da criança em sala de aula; os interesses e os rituais da criança; técnicas motivacionais com base em formação de respostas por meio de práticas entre pares; manifestações positivas e organização física do contexto de sala de aula; modelos de recreação, atividades lúdicas e música com o engajamento dos pares; leitura funcional; utilização de jogos compartilhados; além de outros modelos, como Ensino Incidental, TEACCHI, Interação Intensiva e a utilização de ferramentas tecnológicas. Esses estudos podem resultar em planejamentos pedagógicos mais adequados, melhores condições de desenvolvimento da criança no contexto escolar, além de motivarem os profissionais em seus campos de trabalho. Destaca-se que o maior número de estudos internacionais localizados referiu-se a intervenções para inclusão social e desenvolvimento da aprendizagem que estão sendo utilizadas pelos profissionais que trabalham com TEA. Com isso, entende-se que as ferramentas para que o processo de inclusão ocorra estão sendo desenvolvidas e testadas, mas isso não garante que ele esteja sendo realizado com sucesso nas escolas.

Por fim, quanto aos aspectos metodológicos, os resultados mostraram que cerca de 56% dos estudos nacionais e 45% dos

internacionais eram empíricos com métodos qualitativos de investigação. Tais achados corroboram as conclusões do estudo de Oliveira e Paula (2012), que revisou estudos brasileiros e identificou que a maioria das pesquisas são estudos de caso. Dessa forma, pode-se pensar que, de maneira geral, as investigações de crianças com TEA são realizadas com amostras menores, e suas análises abordam as especificidades da criança que tem o transtorno e situações singulares sobre as vivências de professores, pais e alunos no contexto escolar.

Lorde McGee (2001) indicam que uma das maiores dificuldades encontradas nas pesquisas com crianças com TEA relaciona-se com a heterogeneidade do transtorno. Tal característica limita a utilização de metodologias padronizadas de pesquisa que poderiam abordar questões sobre a eficácia de intervenções e tratamentos. Os autores também pontuam a pouca integração entre os estudos. Por exemplo, as informações da literatura que descrevem as características das crianças com TEA muitas vezes não estão relacionadas aos programas de intervenção propostos e desenvolvidos. Ainda destacam que a pesquisa que enfatiza os comportamentos em resposta a programas de intervenção tem sido mais rara do que os estudos descritivos sobre o desenvolvimento das crianças com TEA em vários domínios. Acredita-se que investigações nesse âmbito se tornarão possíveis à medida que a inclusão de crianças com TEA venha a ser uma prática mais comum nas escolas regulares.

Avalia-se, portanto, que a presente revisão sistemática da literatura pôde contribuir para apresentar um panorama dos estudos que foram desenvolvidos sobre a inclusão escolar de crianças com TEA em nível nacional e internacional. Nesse sentido, poderá auxiliar tanto pesquisadores que estão iniciando uma revisão teórica sobre a temática como profissionais da saúde e da educação, entre eles, psicólogos que trabalham com inclusão de crianças com TEA em ambiente escolar, para que possam refletir e fortalecer suas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, a análise dos estudos selecionados nesta revisão proporcionou um resgate de fontes importantes de conhecimento sobre a inclusão escolar de crianças com TEA, além de apresentar um esboço sobre alguns dos principais temas que estão sendo investigados. Entretanto, ressalta-se que ainda são poucas as pesquisas nessa área, principalmente em âmbito nacional, por isso, aponta-se a necessidade de novos estudos brasileiros apresentarem reflexões e questionamentos sobre a temática em questão.

Cabe salientar que a amostra de estudos analisada é somente um recorte das pesquisas realizadas sobre a inclusão escolar de crianças com TEA, haja vista a escolha das bases de dados, os critérios específicos de seleção e os descritores utilizados nesta revisão. Para futuras pesquisas, sugere-se que também sejam analisados os resultados dos estudos, na intenção de poder verificar os efeitos das ações que estão sendo realizadas para a efetivação do processo de inclusão. Indica-se, além disso, a utilização de outros descritores, como “Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)”, classificação utilizada no DSM-5, que poderá resultar em outros estudos sobre o TEA.

Finalmente, destaca-se a carência de estudos que contemplem a interação entre gestores, professores e pais no processo de inclusão escolar, para promover as mudanças necessárias na escola. Espera-se que os estudos sobre inclusão possibilitem compartilhar a realidade escolar, as práticas e as experiências vivenciadas neste contexto com os órgãos governamentais, com vistas a incentivá-los a fomentar mais pesquisas nessa área.

REFERÊNCIAS

- ABOU-HATAB, M. F.; ZAHRAN, M. H. ; ABBAS, Z. M. 2122–Autistic preschoolers: A teach based model for early behavioral intervention in school setting. **European Psychiatry**, Cairo, v. 28, n. 1, p. 12-28, 2013.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders - DSM-5**. 5. ed. Washington: American Psychiatric Publishing, 2013.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-IV-TR**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ANASTASIOU, D.; KAUFFMAN, J. M. A social constructionist approach to disability: Implications for special education. **Exceptional Children**, Macedonia, v. 77, n. 3, p. 367-384, 2011.
- ANDERSON, A.; MOORE, D. W.; GODFREY, R.; FLETCHER-FLINN, C. M. Social skills assessment of children with autism in free-play situations. **Autism**, Auckland, v. 8, n. 4, p. 369-385, 2004.
- ANJOS, H. P.; ANDRADE, E. P.; PEREIRA, M. R. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. **Revista Brasileira de Educação**, Marabá-PA, v. 14, n. 40, p. 116-129, 2009.
- AYVAZO, S.; WARD, P. Assessment of classwide peer tutoring for students with autism as an inclusion strategy in physical education. **Palestra**, Nevada, v. 25, n. 1, p. 1-5, 2010.
- ÁVILA, C. F.; TACHIBANA, M.; VAISBERG, T. M. J. A. Qual é o lugar do aluno com deficiência? O imaginário coletivo de professores sobre a inclusão escolar. **Paidéia**, Campinas, v. 18, n. 39, p. 155-164, 2008.
- BAGAROLLO, M. F.; RIBEIRO, V. V.; PANHOCA, I. O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva histórico-cultural. **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 1, p. 107-120, 2013.

- BARBOSA, A. J. G.; CONTI, C. F. Formação em psicologia e educação inclusiva: um estudo transversal. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 231-234, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70: Martins Fontes, 1977.
- BASTOS, M. B.; KUPFER, M. C. M. A escuta de professores no trabalho de inclusão escolar de crianças psicóticas e autistas. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 116-125, 2010.
- BENNETT, T.; ROWE, V.; DELUCA, D. Getting to know abby. **Focus on Autism and Other Developmental Disabilities**, Austin, v. 11, n. 3, p. 183-188, 1996.
- BITSIKA, V. Including an analysis of difficult behavior in the assessment of children with an autism spectrum disorder: Implications for school psychologists. **Australian Journal of Guidance and Counselling**, Queensland, v. 18, n. 1, p. 1-14, 2008.
- BLAIR, K. S. C.; UMBREIT, J.; DUNLAP, G.; JUNG, G. Promoting inclusion and peer participation through assessment-based intervention. **Topics in Early Childhood Special Education**, Florida, v. 27, n. 3, p. 134-147, 2007.
- BOUTOT, E. A. Fitting in tips for promoting acceptance and friendships for students with autism spectrum disorders in inclusive classrooms. **Intervention in School and Clinic**, Lincoln, v. 42, n. 3, p. 156-161, 2007.
- BRANDE, A. C.; ZANFELICE, C. C. A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 43-56, 2012.
- BRASIL, BRASÍLIA. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 9 set. 2013.
- BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Senado Federal, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Secretaria de Educação Especial – SEESP. **Direito à educação**: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/direitoeducacao.pdf>>. Acesso em: 1 set. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Secretaria de Educação Especial – SEESP. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 1 set. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Secadi. **Nota técnica nº 055**. Orientação à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 1 set. 2013.
- CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: Revisão crítica da literatura. **Psicologia e Sociedade**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 65-74, 2009.
- CAMMUSO, K. Inclusion of students with autism spectrum disorders. **The Brown University Child and Adolescent Behavior Letter**, Providence, v. 27, n. 11, p. 1-8, 2011.
- CAMPBELL, J. M.; MARINO, C. A. Brief report: Sociometric status and behavioral characteristics of peer nominated buddies for a child with autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, Ontário, v. 39, n. 9, p. 1359-1363, 2009.

- CAMPBELL, J. M.; FERGUSON, J. E.; HERZINGER, C. V.; JACKSON, J. N.; MARINO, C. Peers' attitudes toward autism differ across sociometric groups: an exploratory investigation. **Journal of Developmental and Physical Disabilities**, Athens, v. 17, n. 3, p. 281-298, 2005.
- CASTRO, R. C. M. D. Vozes no silêncio: Um grupo de formação crítico-reflexiva de professoras de alunos com autismo. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 2, n. 21, p. 123-163, 2005.
- CHANDLER-OLCOTT, K.; KLUTH, P. Why everyone benefits from including students with autism in literacy classrooms. **The Reading Teacher**, [S.I.], v. 62, n. 7, p. 548-557, 2009.
- CHIANG, H-M; LIN, Y-H. Reading comprehension instruction for students with Autism Spectrum Disorders: A review of the literature. **Focus Autism and Other Developmental Disabilities**, Austin v. 22, n. 4, p. 259-267, 2007.
- CIHAK, D.; FAHRENKROG, C.; AYRES, K. M.; SMITH, C. The use of video modeling via a video iPod and a system of least prompts to improve transitional behaviors for students with autism spectrum disorders in the general education classroom. **Journal of Positive Behavior Interventions**, Austin, v. 12, n. 2, p. 103-115, 2009.
- CLARK, D. M.; SMITH, S. W. Facilitating friendships: Including students with autism in the early elementary classroom. **Intervention in School and Clinic**, Florida, n. 34, p. 248-250, 1999.
- COOPER, M. J.; GRIFFITH, K. G.; FILER, J. School intervention for inclusion of students with and without disabilities. **Focus on Autism and Other Developmental Disabilities**, Austin, v. 14, n. 2, p. 110-115, 1999.
- CONROY, M. A.; BOYD, B. A.; ASMUS, J. M.; MADERA, D. A functional approach for ameliorating social skills deficits in young children with autism spectrum disorders. **Infants & Young Children**, Avon, v. 20, n. 3, p. 242-254, 2007.
- CROSLAND, K.; DUNLAP, G. Effective strategies for the inclusion of children with autism in general education classrooms. **Behavior modification**, Thousand Oaks, v. 36, n. 3, p. 251-269, 2012.
- DANN, R. Secondary transition experiences for pupils with Autistic Spectrum Conditions (ASCs). **Educational Psychology in Practice**, Philadelphia, v. 27, n. 3, p. 293-312, 2011.
- DiDOMENICO, J. A. Decreasing aggressive and non-compliant behaviors of students with autism through the use of an "Elapsation of Time" stimulus. **The behavior analyst today**, [S.I.], v. 4, n. 2, p. 134-140, 2003.
- DYMOND, Stacy K. A participatory action research approach to evaluating inclusive school programs. **Focus on Autism & Other Developmental Disabilities**, Austin, v. 16, n. 1, p. 54-64, 2001.
- FARIAS, I. M. D.; MARANHÃO, R. V. D. A.; CUNHA, A. C. B. D. Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 365-384, 2008.
- FENNICK, E.; ROYLE, J. Community inclusion for children and youth with developmental disabilities. **Focus on Autism and Other Developmental Disabilities** Austin, v. 18, n. 1, p. 20-27, 2003.
- FERRAIOLI, S. J.; HARRIS, S. L. Effective educational inclusion of students on the autism spectrum. **Journal of Contemporary Psychotherapy**, [S.I.], v. 41, n. 1, p. 19-28, 2011.

- FINKE, E. H.; FINKE, E. H.; McNAUGHTON, D. B.; DRAGER, K. D. "All children can and should have the opportunity to learn": General education teachers' perspectives on including children with autism spectrum disorder who require AAC. **Augmentative and Alternative Communication**, Philadelphia, v. 25, n. 2, p. 110-122, 2009.
- FIRTH, G. A dual aspect process model of intensive interaction. **British Journal of Learning Disabilities**, London, v. 37, n. 1, p. 43-49, 2009.
- FRAGUAS, V.; BERLINCK, M. T. Entre o pedagógico e o terapêutico Algumas questões sobre o acompanhamento terapêutico dentro da escola. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 7-16, 2001.
- FRIEDLANDER, D. Sam comes to school: Including students with autism in your classroom. **The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas**, [S.I.], v. 82, n. 3, p. 141-144, 2009.
- FUZIY, M. H.; MARIOTTO, R. M. M. Consideração sobre a educação inclusiva e o tratamento do outro. **Psicologia e Argumento**, Curitiba, v. 28, n. 62, p. 189-198, 2010.
- GANZ, J. B.; FLORES, M. M. Effects of the use of visual strategies in play groups for children with autism spectrum disorders and their peers. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York v. 38, n. 5, p. 926-940, 2008.
- GENA, A. The effects of prompting and social reinforcement on establishing social interactions with peers during the inclusion of four children with autism in preschool. **International Journal of Psychology**, Inglaterra, v. 41, n. 6, p. 541-554, 2006.
- GIANGRECO, M. F.; BROER, S. M. Questionable utilization of paraprofessionals in inclusive schools are we addressing symptoms or causes? **Focus on autism and other developmental disabilities**, Austin, v. 20, n. 1, p. 10-26, 2005.
- GIANGRECO, M. F.; BROER, S. M. School-based screening to determine overreliance on paraprofessionals. **Focus on Autism and Other Developmental Disabilities**, Austin, v. 22, n. 3, p. 149-158, 2007.
- GREENWAY, C. Autism and Asperger Syndrome: Strategies to promote prosocial behaviours. **Educational psychology in practice**, London, v. 16, n. 4, p. 469-486, 2000.
- GREGOR, E. M.; CAMPBELL, E. The attitudes of teachers in Scotland to the integration of children with autism into mainstream schools. **Autism: The International Journal of Research & Practice**, London, v. 5, n. 2, p. 189-207, 2001.
- GRINDLE, C. F.; HASTINGS, R. P.; SAVILLE, M.; CARL HUGHES, J.; KOVSHOFF, H.; HUXLEY, K. Integrating evidence-based behavioural teaching methods into education for children with autism. **Educational and Child Psychology**, London, v. 26, n. 4, p. 65-81, 2009.
- GANDHI, G. A. Context matters: Exploring relations between inclusion and reading achievement of students without disabilities. **International Journal of Disability, Development and Education**, London, v. 54, n. 1, p. 91-112, 2007.
- GOMES, C. Necessidades educacionais especiais concordância de professores quanto à inclusão escolar. **Temas desenvolvimento**, São Paulo, v. 14, n. 79, p. 23-31, 2005.
- GOMES, C.; SANTOS, G.; MENDES, E. G. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 375-396, 2010.
- GULDBERG, K. Educating children on the autism spectrum: preconditions for inclusion and notions of 'best autism practice' in the early years. **British Journal of Special Education**, London, v. 37, n. 4, p. 168-174, 2010.

- HAMILTON-POPE, M.; MILLER, S. Teaching physical education to children within the autism spectrum. **Physical Education to Children within the Autism Spectrum.** **TAHPERD Journal Summer**, [S.I], v. 74, n. 3, p. 1-12, 2006.
- HARDY, R. Nottinghamshire Support for families falling with autism. **Children & Young People Now**, London, v. 21, n. 27, p. 28-29, 2010.
- HARPER, C. B.; SYMON, J. B.; FREY, W. D. Recess is time-in: Using peers to improve social skills of children with autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 38, n. 5, p. 815-826, 2008.
- HART, J. E.; WHALON, K. J. Promote academic engagement and communication of students with autism spectrum disorder in inclusive settings. **Intervention in School and Clinic**, Austin, v. 44, n. 2, p. 116-120, 2008.
- HARROWER, J. K.; DUNLAP, G. Including children with autism in general education classrooms a review of effective strategies. **Behavior Modification**, [S.I.], v. 25, n. 5, p. 762-784, 2001.
- HORROCKS, J. L.; WHITE, G.; ROBERTS, L. Principals' attitudes regarding inclusion of children with autism in Pennsylvania public schools. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 38, n. 8, p. 1462-1473, 2008.
- HUMPHREY, N. Including pupils with autistic spectrum disorders in mainstream schools. **Support for Learning**, Oxford, v. 23, n. 1, p. 41-47, 2008.
- JACKSON, J. N.; CAMPBELL, J. M. Teachers' peer buddy selections for children with autism: Social characteristics and relationship with peer nominations. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 39, n. 2, p. 269-277, 2009.
- JONES, A. P.; FREDERICKSON, N. Multi-informant predictors of social inclusion for students with autism spectrum disorders attending mainstream school. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 40, n. 9, p. 1094-1103, 2010.
- JORDAN, R. Managing autism and Asperger's Syndrome in current educational provision. **Developmental Neurorehabilitation**, London, v. 8, n. 2, p. 104-112, 2005.
- JORDAN, R. Autistic spectrum disorders: A challenge and a model for inclusion in education. **British Journal of Special Education**, London, v. 35, n. 1, p. 1-15, 2008.
- JUKES, M.; VASSEL N. Delivering a learning disability education programme in India. **Learning Disability Practice**, Boston, v. 12, n. 9, p. 21-5, 2009.
- JUNG, L. A.; GOMEZ, C.; BAIRD, S. M.; KERAMIDAS, C. L. G. Designing intervention plans. **Teaching Exceptional Children**, New York, v. 41, n. 1, p. 26-33, 2008.
- KASARI, C.; FREEMAN, S. F.; BAUMINGER, N.; ALKIN, M. C. Parental perspectives on inclusion: Effects of autism and down syndrome. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 29, n. 4, p. 297-305, 1999.
- KALYVA, E.; AVRAMIDIS, E. Improving communication between children with autism and their peers through the 'Circle of Friends': A small scale intervention study. **Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities**, [S.I], v. 18, n. 3, p. 253-261, 2005.
- KERN, P.; WOLERY, M.; ALDRIDGE, D. Use of songs to promote independence in morning greeting routines for young children with autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 37, n. 7, p. 1264-1271, 2007.
- KISHIDA, Y.; KEMP, C. The engagement and interaction of children with autism spectrum disorder in segregated and inclusive early childhood center-based settings. **Topics in Early Childhood Special Education**, [S.I.], v. 29, n. 2, p. 105-118, 2009.

- KNIGHT, V.; MCKISSICK, B. R.; SAUNDERS, A. A Review of technology-based interventions to teach academic skills to students with autism spectrum disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 43, n. 11, p. 2628-2648, 2013.
- KOESEL, L. K.; VERNON, T. W.; KOESEL, R. L.; KOESEL, B. L.; PAULLIN, A. W. Improving social engagement and initiations between children with autism spectrum disorder and their peers in inclusive settings. **Journal of Positive Behavior Interventions**, Austin, v. 23, n. 1, p. 15-28, 2012.
- KOENIG, K. P.; BLEIWEISS, J.; BRENNAN, S.; COHEN, S.; SIEGEL, D. E. The ASD nest program: A model for inclusive public education for students with autism spectrum disorders. **Teaching Exceptional Children**, New York, v. 42, n. 1, p. 6-13, 2009.
- KUPFER, M. C. M.; PETRI, R. Por que ensinar a quem não aprende? **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 109-117, 2000.
- LILLEY, R. The ABCs of autism: aspects of maternal pedagogy in Australia. **Social Analysis**, [S.I.], v. 55, n. 1, p. 134-159, 2011.
- LYONS, J.; CAPPADOCIA, M. C.; WEISS, J. A. Brief report: social characteristics of students with autism spectrum disorders across classroom settings. **Journal on Developmental Disabilities**, [S.I.], v. 17, n. 1, p. 77-82, 2011.
- LORD, C.; McGEE, J. P. **National Research Council. Educating children with autism**. Committee on educational interventions for children with autism. Division of Behavioral and Social Sciences and Education. Washington, DC: National Academy Press, 2001.
- MACKAY, G. The disappearance of disability? Thoughts on a changing culture. **British Journal of Special Education**, London, v. 29, n. 4, p. 159-163, 2002.
- MELÃO, M. S. A escrita e a constituição do sujeito: Um caso de autismo. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 94-117, 2008.
- MESIBOV, G. B.; SHEA, V. Full inclusion and students with autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 26, n. 3, p. 337-346, 1996.
- MCALLISTER, K.; HADJRI, K. Inclusion and the special educational needs (SEN) resource base in mainstream schools: Physical factors to maximise effectiveness. **Support for Learning**, Oxford, v. 28, n. 2, p. 57-65, 2013.
- MCGEE, G. G.; DALY, T. Incidental teaching of age-appropriate social phrases to children with autism. **Research and Practice for Persons with Severe Disabilities**, Baltimore, v. 32, n. 2, p. 112-123, 2007.
- MONTEIRO, A. P. H.; MANZINI, E. J. Mudanças nas concepções do professor do Ensino Fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 35-52, 2008.
- MYLES, B. S.; SIMPSON, R. L.; ORMSBEE, C. K.; ERICKSON, C. Integrating preschool children with autism with their normally developing peers: Research findings and best practices recommendations. **Focus on Autistic Behavior**, Boston, v. 8, n. 5, p. 1-19, 1993.
- NAHMIAS, A. S.; KASE, C.; MANDELL, D. S. Comparing cognitive outcomes among children with autism spectrum disorders receiving community-based early intervention in one of three placements. **Autismo: O Jornal Internacional de Pesquisa e Prática**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 311-320, 2014.
- NATHANIEL, V. E. N.; BROWN, A.; FORTAIN, J. Facilitating inclusion by reducing problems behaviors for students with autism spectrum disorders. **Intervention in School and Clinic**, Austin, v. 47, n. 1, p. 22-30, 2011.

- NUNES, D. R. P.; AZEVEDO, M. Q. O.; Schmidt. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, n. 47, p. 557-572, 2013.
- OCHS, E.; KREMER-SADLIK, T.; SOLOMON, O.; SIROTA, K. G. Inclusion as social practice: views of children with autism. **Social Development**, [S.I.], v. 10, n. 3, p. 399-419, 2001.
- OLIVAR-PARRA, J.-S.; IGLESIAS-GUTTIERREZ, M.; FORNS, M. Training referential communicative skills to individual with Autism Spectrum Disorder: A pilot study. **Psychological Reports**, Missoula, v. 109, n. 3, p. 921-39, 2011.
- OLIVEIRA, J.; PAULA, C. S. Estado da arte sobre inclusão escolar de alunos com transtornos do espectro do autismo no Brasil. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 53-65, 2012.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Convenção de Direito da Criança**. 1988. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2013.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática na área das necessidades educativas especiais**. 1994. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2013.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** satisfação das necessidades básicas de aprendizagem Jomtien. 1990. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2013.
- PANERAI, S.; ZINGALE, M.; TRUBIA, G.; FINOCCHIARO, M.; ZUCCARELLO, R.; FERRI, R.; ELIA, M. Special education versus inclusive education: The role of the TEACCH program. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 39, n. 6, p. 874-882, 2009.
- PETRI, R. Bonneuil: escola ou tratamento? **Estilo da Clínica**, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 90-95, 1998.
- PIMENTEL, A.; G.; L.; FERNANDES, F. D. M. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo. **Audiology - Communication Research**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 171-178, 2014.
- POTVIN, M. C.; SNIDER, L.; PRELOCK, P.; KEHAYIA, E.; WOOD-DAUPHINEE, S. Recreational participation of children with high functioning autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 43, n. 2, p. 445-457, 2013.
- POLYCHRONIS, S. C.; McDONNELL, J.; JOHNSON, J. W.; RIESEN, T.; JAMESON, M. A comparison of two trial distribution schedules in embedded instruction. **Focus on Autism and Other Developmental Disabilities**, Austin, v. 19, n. 3, p. 140-151, 2004.
- RAHME, M. Autismo e educação: O que nos ensina a convivência entre colegas. **Revista de Psicologia Plural**, Belo Horizonte, v. 20, n. 33, p. 81-96, 2011.
- REITER, S.; VITANI, T. Inclusion of pupils with autism: The effect of an intervention program on the regular pupils' burnout, attitudes and quality of mediation. **Autism**, [S.I.], v. 11, n. 4, p. 321-333, 2007.
- RIBEIRO, A.; CRUZ, M. R.; CAVALCANTI, J. Da (in)diferença à intervenção: o contributo da educação intercultural na Educação Especial. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 39, p. 13-30, 2011.

- RIBEIRO, J. M. D. L. C.; BASTOS, A. O lugar do analista na extensão da psicanálise à inclusão escolar. *Estilos da Clínica*, São Paulo, v. 12, n. 23, p. 26-35, 2007.
- RISPOLI, M.; NEELY, L.; LANG, R.; GANZ, J. Training paraprofessionals to implement interventions for people autism spectrum disorders: a systematic review. *Developmental Neurorehabilitation*, London, v. 14, n. 6, p. 378-388, 2011.
- ROBERTSON, K.; CHAMBERLAIN, B.; KASARI, C. General education teachers' relationships with included students with autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, New York, v. 33, n. 2, p. 123-130, 2003.
- ROBINSON, S. E. Teaching paraprofessionals of students with autism to implement pivotal response treatment in inclusive school settings using a brief video feedback training package. *Focus on Autism and Other Developmental Disabilities*, Austin, v. 26, n. 2, p. 105-118, 2011.
- RODRIGUES, I. B.; MOREIRA, L. E. V.; LERNER, R. Análise institucional do discurso de professores de alunos diagnosticados como autistas em inclusão escolar. *Psicologia Teoria e Prática*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 70-83, 2012.
- RODRÍGUEZ, I. R.; SALDAÑA, D.; MORENO, F. J. Support, inclusion, and special education teachers' attitudes toward the education of students with autism spectrum disorders. *Autism Research and Treatment*, Birmingham, n. 8, p. 1-8, 2012.
- ROSA, R. S. A inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais em escola de ensino regular. *Contemporânea - Psicanálise e Transdisciplinaridade*, Porto Alegre, n. 6, p. 214-221, 2008.
- ROSSETTI, Z. S.; GOESSLING, D. P. Paraeducators' roles in facilitating friendships between secondary students with and without autism spectrum disorders or developmental disabilities. *Teaching Exceptional Children*, New York, v. 42, n. 6, p. 64-70, 2010.
- RYAN, J. B.; HUGHES, E. M.; KATSIYANNIS, A.; McDANIEL, M.; SPRINKLE, C. Research-based educational practices for students with autism spectrum disorders. *Teaching Exceptional Children*, New York, v. 43, n. 3, p. 56-64, 2011.
- SERENO, D. Acompanhamento terapêutico e educação inclusiva. *Psychê*, São Paulo, v. 10, n. 18, p. 167-179, 2006.
- SONNENMEIER, R. M.; MCSHEEHAN, M.; JORGENSEN, C. M. A case study of team supports for a student with autism's communication and engagement within the general education curriculum: Preliminary report of the beyond. *Augmentative and Alternative Communication*, Philadelphia, v. 21, n. 2, p. 101-115, 2005.
- SHUMAN, C.; YIRMIYA, N.; GREENBAUM, C. W. From categorization to classification: a comparison among individuals with autism, mental retardation, and normal development. *Journal of Abnormal Psychology*, New York, v. 104, n. 4, p. 1-9, 1995.
- STAHLER, A. C.; AKSHOOMOFF, N.; CUNNINGHAM, A. B. Inclusion for toddlers with autism spectrum disorders. *Autism: The International Journal of Research & Practice*, London, v. 15, n. 5, p. 625-641, 2011.
- STRAIN, P. S.; SCHWARTZ, I. S.; BARTON, E. E. Providing interventions for young children with autism spectrum disorders what we still need to accomplish. *Journal of Early Intervention*, Reston, v. 33, n. 4, p. 321-332, 2011.
- SYMES, W.; HUMPHREY, N. Peer-group indicators of social inclusion among pupils with autistic spectrum disorders (ASD) in mainstream secondary schools: a comparative study. *School Psychology International*, London, v. 31, n. 5, p. 478-494, 2010.

- SYMES, W.; HUMPHREY, N. The deployment, training and teacher relationships of teaching assistants supporting pupils with autistic spectrum disorders (ASD) in mainstream secondary schools. **British Journal of Special Education**, London, v. 38, n. 2, p. 57-64, 2011.
- TELES, F. M.; RESEGUE, R.; PUCCINI, R.F. Habilidades funcionais de crianças com deficiências em inclusão escolar: barreiras para uma inclusão efetiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 10, p. 3023-3031, 2013.
- TOBIN, H.; STAUNTON, S.; MANDY, W.P.L.; SKUSE, D.; HELLRIEGEL, J.; BAYKANER, O.; SEONAI, A.; MURIN, M. A qualitative examination of parental experience of the transition to mainstream secondary school for children with an autism spectrum disorder. **Educational and Child Psychology**, Reino Unido, v. 29, n. 1, p. 75-85, 2012.
- VASQUES, C. K. A babel diagnóstica e a escolarização de sujeitos com autismo e psicose infantil: atos e uma leitura. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 1, p. 7-27, 2009.
- VASQUES, C. K. Branco sobre o branco: psicanálise, educação especial e inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 22, n. 33, p. 29-40, 2009.
- VAKIL, S.; WELTON, E.; O'CONNOR, B.; KLINE, L. S. Inclusion means everyone! The role of the early childhood educator when including young children with autism in the classroom. **Early Childhood Education Journal**, [S.I.] v. 36, n. 4, p. 321-326, 2009.
- WALTER, C. C. F.; NUNES, L. R. D. O. P. Comunicação alternativa para alunos com autismo no ensino regular. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, n. 47, p. 587-602, 2013.
- WARD, P.; AYVAZO, S. Classwide peer tutoring in physical education: Assessing its effects with kindergartners with autism. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Champaign, v. 23, n. 3, p. 233-244, 2006.
- WARREN, Z.; MCPHEETERS, M. L.; SATHE, N.; FOSS-FEIG, J. H.; GLASSER, A.; & VEENSTRA-VANDERWEELE, J. A systematic review of early intensive intervention for autism spectrum disorders. **Pediatrics**, New York, v. 127, n. 5, p. 1303-1311, 2011.
- WHITAKER, P. Fostering communication and shared play between mainstream peers and children with autism: approaches, outcomes and experiences. **British Journal of Special Education**, London, v. 31, n. 4, p. 215-222, 2004.
- WHITE, S. W.; SCAHILL, L.; KLIN, A.; KOENIG, K.; VOLKMAR, F. R. Educational placements and service use patterns of individuals with autism spectrum disorders. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 37, n. 8, p. 1403-1412, 2007.
- WILLIAMS, S. K.; JOHNSON, C.; SUKHODOLSKY, D. G. The role of the school psychologist in the inclusive education of school-age children with autism spectrum disorders. **Journal of School Psychology**, [S.I.], v. 43, n. 2, p. 117-136, 2005.
- YANG, T. R.; WOLFBERG, P. J.; WU, S. C.; HWU, P. Y. Supporting children on the autism spectrum in peer play at home and school piloting the integrated play groups model in Taiwan. **Autism: The International Journal of Research & Practice**, London, v. 7, n. 4, p. 437-453, 2003.
- YIANNI-COUDURIER, C.; DARROU, C.; LENOIR, P.; VERRECCHIA, B.; ASSOULINE, B.; LEDESERT, B.; MICHELON, C.; PRY, R.; AUSSILLOUX, A.; BAGHDADLI, A. What clinical characteristics of children with autism influence their inclusion in regular classrooms? **Journal of Intellectual Disability Research**, Malden, v. 52, n. 10, p. 855-863, 2008.
- ZABLOTSKY, B.; BRADSHAW, C. P.; ANDERSON, C. M.; LAW, P. Risk factors for bullying among children with autism spectrum disorders. **Autism**, [S.I.], v. 18, n. 4, p. 419-427, 2013.

NOTAS

¹ De acordo com o artigo 2º do Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2003), consideram-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial em longo prazo, os quais podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

²Operadores booleanos são palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos de sua pesquisa. São eles: AND, OR e NOT e significam, respectivamente, “e”, “ou” e “não”. Devem sempre ser digitados em letras maiúsculas, para diferenciá-los dos termos pesquisados.

Submetido: 26/10/2014

Aprovado: 11/07/2016

Contato:

Cristiane Soares Cabral
Rua Soledade, 1268, Apto 205, Centro
Esteio | RS | Brasil
CEP 93.260-150